



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

PROBLEMAS DE BARCELOS

Teatro & Cinema

por LEAL PINTO

Os apaixonados pelo teatro, todos aqueles que continuam a acreditar na arte dramática como vigoroso veículo de Cultura e primordial condutor das melhores relações e elevação dos homens, não podem nem devem deixar de ver com pesar o problema que atinge Barcelos com a ausência do teatro e falta de cinema, por motivo do encerramento do Teatro Gil Vicente.

Barcelos precisa dum salutar movimento em prol da construção imediata dum Cine-Teatro, já porque parece posta de parte a ideia da reparação daquele edifício que durante tantos anos albergou e concretizou manifestações artísticas e culturais do mais elevado conceito, cujo palco foi testemunha da presença dos maiores valores do teatro nacional.

Hoje já velho, mas mesmo assim ainda com robustez de poder receber remodelações que (realizadas) bem se haveria de habilitar a superiores condições, em confronto com tantos e tantos, de outras tantas e tantas terras do país.

É, pois, oportuno aqui referir que a ausência do cinema na nossa terra cria deplorável situação não só aos entusiastas da 7.ª Arte (que se vêem forçados a deslocar-se a Braga, Famalicão, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, etc.) mas até à própria juventude, que encontrava no Cinema meio acessível de distração; na sua falta, terão possivelmente de recorrer a outros meios, muitos dos quais terão repercussão desfavorável aos bons costumes de que felizmente Barcelos ainda se ufana.

Vivendo o drama duma crise que afecta consideravelmente a nossa terra, especialmente depois que o Teatro Gil Vicente encerrou as suas portas, julgo oportunas algumas considerações de simpatia, referentes ao industrial de Leiria, Sr. Lúcio da Silva, pelo seu magnânimo gesto de oferecer à sua terra «5 mil contos» para construção dum Cine-Teatro, a fim de limpar do coração da cidade do Lis, o inestético barracão, que durante alguns anos foi utilizado como único meio de a não privar da (necessidade quase imprescindível), do cinema.

Aquele industrial, alma de eleição, pós a descoberto o grande amor à sua terra e ao Teatro. Para o seu magnífico exemplo me permito lançar o apelo de que os bons barcelenses o sigam; na esperança de encontrar eco na sua alma (de molde a patrocinar com igual amplitude uma obra que Barcelos carece e que é de elevado nível Cultural e Artístico) deixo aqui neste «suelto» desprezioso e simples.

Temos aí a dois passos o rumo que outro generoso industrial, com alguns amigos, empreendeu para uma terra vizinha: Vila Nova de Famalicão.

O seu Cine-Teatro é justificado orgulho para os famalicenses, que durante muitos anos suportaram uma casa de cinema bem pior que o nosso «Gil Vicente».

A adesão económica de um estimado capitalista aos esforços de meia dúzia de homens, desempoeirados e bairristas, deu a Famalicão a melhor sala de espectáculos da província.

Não se devem ter arrependido os inspiadores e obreiros dessa obra admirável, de assim haverem procedido. De todas as localidades do norte, ali ocorrem as multidões de cineastas, que só ali podem apreciar as me-

(Continua na página 4)

COMENTÁRIO

Um dos acontecimentos de maior relevância da passada semana, e que teve grande repercussão, foi a declaração feita aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, sobre aspectos inerentes à política nacional e internacional, pelo Dr. Franco Nogueira, ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Com a objectividade e a clarividência que lhe são peculiares, o ilustre Ministro referiu-se, entre outros problemas, à gravidade da situação na África Oriental, à onda ignominiosa de crimes que vêm sendo praticados no Congo (Leopoldville), e sobretudo aos massacres verificados entre «butus» e «tutsis» na região de dois países independentes, o Ruanda e o Burundi. E, neste aspecto, não deixou, e muito bem, de acentuar que «há unanimidade geral em calcular que foram até agora massacrados naquela área mais de mil pessoas, e que estamos longe de tréguas: e todavia o mundo parece ficar indiferente perante a tragédia».

A juntar a esta, muitas outras tragédias referiu ainda o Dr. Franco Nogueira, mas parecem, aos olhos dos responsáveis, coisas de somenos importância.

O que importa ou preocupa o Sr. U Thant, Secretário Geral das Nações Unidas, é perder-se da esteira da ofensiva comunista, numa campanha sistemática de mentiras e de malquerenças que envolvem as nossas províncias ultramarinas. A confirmação estão as inqualificáveis afirmações do Secretário Geral ao iniciar a sua visita ao continente africano, nas quais disse que «apartheid» e os «territórios portugueses» constituíam os problemas mais urgentes de maior importância.

Se assim é, não se compreende que o Sr. U Thant ainda não tenha acedido ao convite do Governo Português para visitar Angola e Moçambique, afim de se certificar

«in loco» das inexactidões das acusações que nos fazem, e se desloque a Leopoldville, desperdiçando a oportunidade, como acentuou o Dr. Franco Nogueira, de visitar um território vizinho, onde se afirma existir uma ameaça à paz mundial.

Se o Sr. U Thant estivesse disto convencido já teria ido pressuroso aos nossos territórios africanos, mas ele sabe perfeitamente que apenas nos limitamos a defender o que por direito nos pertence, aguentando uma guerra preparada e fomentada do exterior.

Somos dos que acreditam estar o Secretário Geral a ser totalmente influenciado pelas tais «pressões» ilegítimas, como portavoza de uma Organização onde funciona, sem dívida, um dos maiores «batuques» do momento actual, formado pelo bloco afro-asiático-comunista, e com a complacência de países que já vão sentindo o travor amargo da sua leviandade.

Estão no nosso pensamento os Estados Unidos e a Inglaterra, cuja posição foi bem definida, recentemente, pelo ilustre deputado Dr. Soares da Fonseca: «Se os Estados Unidos, «leader-ship» do mundo ocidental, mas que não têm ainda história, embora compreensivelmente anseiem a tê-la, souberem nesta época, denominada de aceleração histórica, adquirir com desejável celeridade a necessária experiência, que em outras nações vem de séculos (e, assim, decididamente tomarem como duras lições o erro de Teerão e de Yalta, o erro do Suez e do Norte de África, o erro da China e de todo o Sudeste asiático, o erro de todos os Katangas e de todos os Congos, o erro de Cuba, a pouco mais de 10 quilómetros da Florida, numa palavra, o erro dos seus graves erros na condução superior da política ocidental),

(Conclui na página 4)

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

«Aviso prévio» sobre problemas de EDUCAÇÃO

(Continuação do número anterior)

«Uma filosofia de educação que se oriente dentro dos moldes da melhor tradição portuguesa»

O orador afirmou a seguir:

«Importa, por conseguinte, ao lançar-se um novo planeamento de educação, estabelecer-se o esquema filosófico sobre que ele se há-de alicerçar, para daí resultar efectivamente uma filosofia de educação, que se oriente dentro dos moldes da melhor tradição portuguesa e da Cultura do Ocidente.

Como tantos outros, somos mais uma voz a elevar-se e a colocar o nosso pensamento ao serviço de uma causa que julgamos de maior transcendência para a vida da Nação, dado não só o desenvolvimento demográfico e económico cada vez mais acentuado, como o extraordinário desenvolvimento científico e técnico verificado em elevado grau a partir, de um modo especial, da última grande guerra.

Se nos detivermos frente aos mais diversos estádios da evolução humana e nos situarmos num mundo em profunda evolução — mundo a que pertencemos — e ainda como exigência indeclinável da Sociedade e do Estado, que requerem o indivíduo cada vez mais valorizado, logo ressalta a imperiosa necessidade de dar mais extensão à escolaridade obrigatória, em cujos termos, como ouvimos ao Sr. Ministro da Educação Nacional, urge assentar, dadas as suas implicações em relação a problemas de ordem quantitativa e qualitativa que se torna fundamental equacionar.

Apona-se essa extensão da escolaridade como podendo ser feita através dos primeiros ciclos do ensino técnico, porventura unificados num ciclo único de carácter neutro; ou então feita por meio do prolongamento da instrução primária em paralelismo com o ensino secundário. Ora, desde logo, se levanta um problema de solução delicada, que é o da articulação do ensino primário com o ensino secundário. Por tal motivo se impõe um estudo prudente e bem cuidado, para que a orientação a imprimir ao ensino subsequente ao primário tenha efectivamente viabilidade.

Sem querermos, nestas considerações gerais relativas ao Aviso prévio, tomar posição definitiva sobre o assunto, parece-nos que a solução a encontrar terá de amoldar-se às possibilidades financeiras do Estado, às condições de vida no nosso meio rural, às condições de ordem quantitativa que acarreta e à possibilidade de adequados ajustamentos, resultando assim uma medida exequível e não apenas em simples fogo de artifício.

Como base de discussão, tomamos a iniciativa de sugerir uma opinião, que de modo algum significa que outras, até porventura mais vantajosas, não possam vir a ter a nossa concordância.

Parece-nos que um ensino infantil ou pré-primário, facultativo inicialmente, e uma escolaridade obrigatória que envolva a criança desde os 6 aos 12 anos, acrescida ainda da obrigatoriedade de frequência escolar até aos 14 anos, para as crianças que não obti-

(Continua na página seguinte)

CARDEAL PATRIARCA

O Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que há tempos foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, encontra-se no Paço Patriarcal e continua em franco restabelecimento.

«Jornal de Barcelos» regosija-se com a melhoria do estado de saúde de Sua Eminência.

Vigários Gerais da Arquidiocese

Foram nomeados «Vigários Gerais» da Arquidiocese os ilustres capitulares Mon. Manuel Peixoto da Costa e Silva e Cónego José Martins Gonçalves.

«Jornal de Barcelos» cumprimenta respeitosamente Suas Reverendíssimas.

Dr. José Rebelo Côtta

É com grande satisfação que damos a notícia da nomeação do Dr. José Côtta para o honroso cargo de Delegado do I. N. T. e P. do Porto — que na sua passagem pelo I. N. T. e P. do nosso distrito deixou bem vincado o seu labor, aliado a uma alta simpatia.

Desejamos-lhe as maiores venturas.

«É impossível separar o futuro do Brasil e o de Portugal»

O deputado à Assembleia Legislativa de Guanabara, dr. Célio Borja, declarou recentemente ao semanário «O Mundo Português», comentando o vigoroso pronunciamento feito pelo governador Carlos Lacerda a favor de Portugal, durante a manifestação que lhe foi prestada pela colónia portuguesa nesta cidade:

«Uma das mais urgentes tarefas dos estadistas brasileiros é a restauração da fraternal convivência com o povo e o Governo portugueses. O que Portugal representa para o Brasil não foi ainda compreendido pelos homens que ora nos governam». Acrescentou:

«O governador Carlos Lacerda, nesse memorável pronunciamento, demonstrou a sua aptidão para o exercício da chefia do Estado, mostrando compreender que é impossível separar o futuro do Brasil e o de Portugal. Mais do que as relações comerciais, devem ser e são as relações étnicas e as actividades culturais que determinam a unidade do nosso destino».

A terminar, afirmou:

«Entendo que Portugal já superou a fase colonialista da sua política no Ultramar e entrou, desde há muito e firmemente, na construção de culturas cristãs e democráticas nos territórios pelos quais é responsável. Se o Brasil vota na ONU contra os países colonialistas, deve primeiro compreender que Portugal não se incluiu entre eles».

Política Internacional

BREVES NOTÍCIAS DE ANGOLA

Criticar é fácil...

ESTAVA a ser muito discutida a questão de a França reconhecer ou não reconhecer a China de Mao Tsé Tung. Viu-se logo que a França não desistia do seu intento, por muito que isso desgostasse Washington. De resto, a Casa Branca e a Secretaria de Estado não faziam segredo do seu desgosto. Mas a testardadez do General De Gaulle acentuou-se e fez acelerar os acontecimentos.

Dizia Washington que o reconhecimento da China continental seria uma calamidade política para a aliança ocidental. Paris limitou-se a replicar com uma nota breve e seca, afirmando que sim, que reconheceria a China e sem dar as razões de o fazer. Reconhecia, porque sim.

A Secretaria de Estado deve ter estranhado muito aquela desenvoltura, porque não era costume responderem-lhe de tal guisa. Isto é, na Europa começa a faltar-se ao respeito aos Estados Unidos.

A França, nação orgulhosa, estava acostumada a seguir no rumo da política norte-americana, mas fatigou-se e não acha lógica em tal política.

Na verdade, os Estados Unidos não se opõem ao comunismo como comunismo e sim como inimigo dos Estados Unidos. E é por isso que reconhecem a Rússia e «desconhecem» a China continental. Quando lhe pareceu, a Washington, que levava de vencida a resistência do comunismo o suficiente para lhe deixar estabilidade num recanto, sustinha a luta. E assim deixou perder metade da Coreia, metade do Vietnã, metade da Alemanha, e as sete potências do Leste e Sueste europeu entregues à voracidade da fera vermelha: Polónia, Checoslováquia, Hungria, Jugoslávia, Albânia, Bulgária e Roménia.

Além de que aos próprios amigos estava a ser falsa, a política norte-americana: proibiu à França e à Grã-Bretanha recuperarem o Canal de Suez e pretende ela manter firmemente o Panamá. E não falemos no que a política dos Estados Unidos tem sido para Portugal.

Embaixador Vasco Garin

LUANDA, 29 — No avião de carreira da DTA chegou ontem a Sá da Bandeira, acompanhado de sua esposa e do secretário provincial de Angola, eng.º Ilídio Barbosa, o embaixador de Portugal em Washington, dr. Vasco Garin.

No aeroporto, foi-lhe dispensada carinhosa recepção, por parte das entidades oficiais e de muito povo que ali se deslocou, para saudar o ilustre português, que nas Nações Unidas, tem defendido brilhantemente a intransigente política da defesa do sagrado solo do território pátrio.

O sr. dr. Vasco Garin que, durante a sua permanência em Sá da Bandeira, está hospedado na residência do governador do distrito da Huila, visitou ontem, durante a tarde, os estabelecimentos de ensino e as instalações hospitalares, que lhe deixaram a melhor impressão.

Milionários norte-americanos

LUANDA, 29 — A bordo do luxuoso transatlântico «Cripsolm», embarcam no próximo mês, em Nova Iorque, quinhentos milionários norte-americanos, para um cruzeiro a África, em que está incluída a estadia de dois dias no porto de Luanda.

Segundo informações obtidas, junto das entidades ligadas a este cruzeiro, está previsto, um atraente programa de recepção aos milionários norte-americanos.

Exportação de ferro

LUANDA, 29 — Nesta cidade está decorrendo uma operação sem pa-

«É fácil criticar. Apontar os erros dos outros ou inventá-los não é difícil. Dá até prazer, quando se não tem uma sólida e boa formação moral, esgaravatar no monturo do lixo, onde se juntam todas as mazelas e podridões da vida. Corrigir os nossos defeitos, reconhecer as nossas faltas e os nossos erros, é muito mais difícil. Remediar os próprios males ninguém gosta. Emendar a própria vida, quando certa não bate, também não.

Já lá dizia Vieira que a língua, sendo tão pequena, é capaz de causar danos irreparáveis. Tememos as trágicas e horríveis consequências da explosão numa bomba atômica sobre uma cidade indefesa, causando a morte e a desolação. E não tememos os malefícios duma língua depravada, mentirosa, hipócrita, que sente prazer em ferir, retalhar do próximo a fama e o bom nome.

E, se ao caluniador se for dizer que lá fora os seus erros são apontados e as suas faltas postas em evidência, é capaz de as negar e de se considerar um protótipo de perfeição moral. Não, ele não é como as outras pessoas.

Foi essa a atitude do fariseu, orgulhoso e hipócrita, ao considerar-se superior a todos os homens. Uma espécie de classe à parte. Uma excepção à regra...»

(Do «Jornal do Sul»)

ralelo, que envolve o fornecimento de cerca de quarenta mil toneladas de ferro à Checoslováquia.

Nos fins de Dezembro, foram carregadas, no porto de Luanda, no navio «Swizerlan», vinte e sete mil toneladas de ferro, e no dia 2 do corrente mês, no «Garrier», sete mil e quinhentas toneladas, também com destino ao citado país.

Não se verificaram baixas nas nossas Forças Armadas

durante o período de 22 a 29 de Janeiro

LUANDA, 1 — O Gabinete Militar do Comandante Chefe das Forças Armadas de Angola, forneceu esta manhã aos órgãos de informação o seguinte Boletim Informativo, da actividade das Forças Armadas durante o período de 22 a 29 de Janeiro de 1964:

«No período a que se refere este boletim, as forças armadas em Angola continuaram a desenvolver constante e intensa actividade nas regiões do norte da Província,

onde ainda se manifesta a presença de bandos de terroristas armados, estes continuam a intimidar os povos ordeiros ou aqueles que pretendem apresentar-se.

Por vezes executaram acções isoladas contra viaturas e fazendas menos protegidas. Com esta intenção incendiaram uma sanzala e atacaram trabalhadores próximo de duas fazendas na região do Alto Dange, havendo a lamentar a morte de um trabalhador. Alvejaram, sem consequência, uma viatura da JAEA, próximo do Amorizette; emboscaram uma outra na região de Macondo, do que resultou a morte de cinco elementos da OPVDC e um civil.

Contra as nossas forças, limitaram-se a acções de flagelação ou reacção à progressão das colunas em permanente actividade que procuram localizar e eliminar, grupos de terroristas.

Da acção das nossas forças resultou a localização e destruição de vários acampamentos ilegais, sobretudo nas regiões de Serras do Uíge, Bembe, Dembos e Ucuá, tendo sido capturado algum material de guerra, documentos e infringidas baixas aos bandoleiros.

Utilizando meios aéreos, navais e terrestres, as nossas forças mantiveram apertada vigilância às fronteiras, terrestres, marítima e fluviais.

Elementos da organização rural da OPV efectuaram patrulhamentos em itinerários e fazendas, dando apoio às viaturas civis e aos trabalhos agrícolas.

Durante este período, as nossas tropas tiveram em combate 9 feridos.» — Luisit.

Para ponderar...

● A INGRATIDÃO é porventura o mais horrendo de todos os pecados.—A. H.

● UM PRINCÍPIO verdadeiro no cérebro de um tolo é tão perigoso como uma espingarda carregada nas mãos de um doído.—M. R.

● A verdadeira CARIDADE é impalpável

como a luz e invisível como o perfume: dá o calor, dá o aroma, mas não se deixa tocar nem ver.—C. N.

● OS DETRACTORES, não tendo mãos para fazer obras suas, têm línguas para caluniarem as alheias.—N. L.

● EXACTAMENTE como a língua do invejoso e velhaco, que não pode ver o sol a iluminar a casa dos outros sem um estremeção de raiva...—M. S.

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

«Aviso Prévio» sobre problemas de Educação

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1A)

vessem aproveitamento dentro do período normal de escolaridade, é um ponto a considerar para soluções decisivas.

Quanto à forma como esse prolongamento se poderá efectuar, para evitar que as crianças sejam lançadas numa vida rude aos 10 ou 11 anos, duas hipóteses nos ocorrem neste momento. Uma delas seria, após o período do ensino primário, criar-se o que designaremos por ensino de iniciação técnica, dos 10 aos 12 anos, que seria ministrado por professores com preparação própria, de acordo com as preferências dos alunos e dos pais, e em relação ao meio ambiente que os cerca. E assim haveria a possibilidade de fomentar o ensino agrícola elementar, porque nunca será demasiado tudo o que se faça no sentido de não menosprezar a extraordinária importância da agricultura na economia do País, e do ensino técnico profissional, pelas perspectivas que oferece de uma preparação cultural do operário e do capataz que permitam maior e melhor rentabilidade no trabalho.

Estes alunos poderiam ingressar, depois, segundo as suas aptidões, nos cursos de formação agrícola e no ensino técnico, ou até mesmo submeterem-se a exame do 1.º ciclo do Liceu, após preparação complementar conveniente.

Escusado será referir que na elaboração desses programas não poderiam ser esquecidas disciplinas formativas, como o Português e a História.

O sistema de 4 classes na instrução primária está em absoluta oposição à psicologia da criança

E frisou:

«Os alunos que ao atingirem o final do ensino primário quisessem ingressar no ensino secundário fariam-no como até agora.

Este esquema poderia servir de transição a uma reforma de maior amplitude e que os enquadraria num outro de escolaridade obrigatória, extensiva a uma sexta classe ministrada nas respectivas escolas pelos professores primários, mas a quem se exigiria uma preparação complementar, a que aludiremos mais adiante, com a frequência das disciplinas indispensáveis às matérias a ensinar.

Estariam, por conseguinte, incluídas nas seis classes as disciplinas do 1.º ciclo do liceu, com excepção do ensino de uma língua viva.

Os alunos poderiam assim ingressar no Liceu e na Escola Técnica, após exame de admissão, sendo eliminados respectivamente o 1.º ciclo e o ciclo preparatório. O problema que subsiste diz respeito a uma língua viva, o Francês, e de duas, uma: ou no correspondente ao 2.º ciclo se alargava o número de horas de Francês, ou então ao aluno ficaria reservado o privilégio de optar por uma das línguas—Francês ou Inglês.

Como dissemos — e voltamos a acentuar — apenas aqui pretendemos deixar algumas sugestões, aguardando que outros se pronunciem sobre o assunto em causa.

O que é desnecessário é tentar provar esta tese relacionada com a extensão da escolaridade, pois que as directrizes escolares e a larga experiência adquirida na esmagadora maioria dos países a justificam plenamente.

Impõe-se elevar o nível de instrução e de cultura, para que à grande maioria da nossa juventude seja dada a formação que as necessidades do País requerem, afirmando que a sua participação na vida social e nacional se verifique real e activamente.

O problema número um de qualquer desenvolvimento económico, afirmava recentemente o Prof. Leite Pinto, é o da instrução prolongada

de todo um povo, e a crescer, que para «formar» mão de obra especializada é preciso que comecemos por dispor de uma massa de jovens sãos de corpo e de espírito, e com instrução de base.

Temos de evitar que aproximadamente 2/3 dos alunos que concluem o ensino primário por aí se detenham, pois a continuar a mesma orientação, o problema agravar-se-á fatalmente, não só por estarmos em presença de uma população escolar sempre crescente, mas sobretudo por razões de ordem económica, que mais se evidenciam nos meios rurais. É mais alarmante se apresenta todo este quadro, ao analisarmos as estatísticas referidas ao Projecto Regional do Mediterrâneo — 1950 a 1959 — em relação com as enormíssimas perdas que se verificam na passagem de um escalão a outro do nosso sistema de ensino.

O sistema de 4 classes na instrução primária, além de insuficiente, está em absoluta oposição à psicologia da criança, pois que os métodos pedagógicos não poderão ser evidentemente os mesmos que se aplicam ao adolescente ou ao adulto.

É preciso dar tempo à escola para que ela possa trabalhar sem improvisar e facultar-lhe programas elaborados de tal forma que evitem, no que respeita à criança, o inútil preenchimento do seu cérebro com noções que dificilmente pode assimilar, e ao adolescente, quando já em plenos estudos secundários, um enciclopedismo que para pouco lhe aproveita.

Duma das opções apontadas nos esquemas atrás referidos sobre escolaridade, ou de outra, repetimos, que porventura resulte mais vantajosa, surgirá uma nova planificação dos diversos ciclos do ensino secundário, que interessa sobremaneira se revistam de um aspecto mais formativo.

(Continua no próximo número)

Nós, portugueses, nunca entregaremos nada, nunca abandonamos ninguém. Só entregamos uma coisa: a vida em defesa da nossa terra

— afirmou o Governador da Guiné Portuguesa

BISSAU, 31 — O comandante Vasco Rodrigues fez a sua visita oficial à vila de Mansoa, quase no fim da sua jornada pelas terras desta Província, levando o conforto da sua presença, a certeza de um esforço tenaz e persistente em prol do bem-estar das populações que, nas realizações palpáveis levadas a efeito ao cabo de um ano de governo, encontraram a demonstração cabal do processamento de uma administração fecunda e progressiva.

A saída da ponte de Ensalma, limite do concelho, era o visitante aguardado pelo administrador do concelho, Luis Filipe de Oliveira Liberato e pelo tenente-coronel Figueiredo Cardoso.

Já na sede do posto de Nhacra, o Governador foi recebido pelo chefe, António Figueiredo Guerra e outras autoridades locais, enquanto milhares de pessoas o aclamavam com ovações de indescrevível entusiasmo, entre vivas e danças ao som de variados instrumentos.

Do alto da escada do posto, o comandante Vasco Rodrigues dirigiu a sua mensagem transmitida à multidão em tradução vernácula. Disse que «era pela primeira vez que visitava a população de Nhacra,

a quem agradecia as homenagens que acabavam de lhe prestar. Acentuou que o Governo empregava toda a sua actividade no sentido de proporcionar ao povo tudo quanto precisasse, fazendo todos os esforços ao seu alcance para melhorar a vida de cada um. Apenas exigia — acrescentou — que todos cumprissem os seus deveres, sendo o primeiro dever do homem civilizado trabalhar para ser útil a si próprio e à Nação, assim como manter fidelidade à Bandeira, a qual se manifestava em primeiro lugar pela atenção sempre vigilante às tentativas dos grupos de inimigos contra a nossa soberania.

Numa imagem simples mas expressiva, apontou o exemplo do passarinho que canta muito bem, tem lindas penas, fica a voar em volta da gente, mas quando se está distraído, pica e inocula o seu veneno. Tinham, pois, todos de estar atentos contra aqueles inimigos que adejam em volta fingindo-se amigos.

«A Bandeira não está — disse com

(Conclui na página 3)

Maria Angelina Corrêa

Médica Especialista de Crianças

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82389

As Festas das Cruzes

DE FAMA INTERNACIONAL

serão, este ano, mais esplendorosas

Graças à iniciativa da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, a que presidem respectivamente os Srs. Drs. Luís Fernandes de Figueiredo e Mário Fernando Cerqueira Correia, vão realizar-se este ano as tradicionais Festas das Cruzes — as Festas da Cidade — cuja fama é bem conhecida em todo o país e até no estrangeiro, de onde chegam todos os dias as mais curiosas afirmações de apreço.

Grandiosas e imponentes, como tem vindo a acontecer, as festas, que têm o seu início no dia 30 de Abril e se prolongarão até ao domingo seguinte, dia 3 de Maio, serão este ano mais esplendorosas e mais atraentes, dado que a Comissão Executiva, a que preside a figura grada de barcelense ilustre, Sr. Dr. Mário Viana de Queirós, está empenhada em levar a efeito números verdadeiramente surpreendentes, tais como batalha de flores, desfile e corrida de «Ds. Elviras», tarde desportiva, com a possível presença da Selecção Militar de futebol, festival de variedades, com as melhores vedetas da T. V. e da rádio, etc., a par, já se vê, da grande e atraente exposição do nosso artesanato, que mais uma vez se leva a efeito no Parque da Cidade e que será extensiva a outras modalidades caídas no anonimato.

Em todos os dias os arraiais se manterão animados por excelentes bandas de música, grupos de gigantes, fogos de artifício e as sempre formosas iluminações e ornamentações nas principais ruas da cidade.

As solenidades religiosas terão lugar na manhã do dia 3, no mosteiro do Senhor Bom Jesus da Cruz, patrono das festas, e em honra do qual os barcelenses rendem as mais sentidas e fervorosas homenagens.

A Procissão de Passos e a sua tradição

Um grupo de bons barcelenses leva a efeito, este ano, no dia 8 de Março próximo, a imponente e magistosa Procissão do Senhor dos Passos, cortejo que há 10 anos não se realizava.

Dado que o seu custo é excessivamente oneroso, pois é uma Procissão que tem uma tradição que vem de muito longe, pelo rigorismo de que se rodeia e pela categoria social e profissional das pessoas que nela tomam parte, é quase impossível dar-lhe seguimento todos os anos, como seria desejo de todos nós.

Este ano já foram dirigidos convites a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, que prometeu presidir e valorizar com a sua presença tão faustoso acontecimento religioso, aos Srs. Governadores Cívicos de Braga, Porto e Viana do Castelo, Deputados, Comandantes da 1.^a Região Militar, Comandantes de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e outras autoridades.

O esforço que tem vindo a desenvolver a Comissão é deveras notável e muito embora encontrasse da parte da Mesa do Senhor da Cruz, de que é provedor a figura altamente sim-

pática do industrial Sr. Alberto Guimarães Vale, toda a colaboração e decidido apoio — e o melhor espírito de compreensão do Rev. Prior de Barcelos, a verdade é que o trabalho tem sido exaustivo a fim de que o luzimento do préstito não seja ofuscado em relação aos já realizados, mantendo-se, desta feita, a linha de tradição tão do agrado dos barcelenses.

A Procissão do Senhor dos Passos terá ainda a presença de um piquete da G. N. R. com os seus fogosos e bem tratados cavalos, que abrirão, dando assim imponência e grandiosidade ao cortejo, que irá marcar uma página de acendrado amor bairrista desse grupo de ignorados barcelenses, que alheios a vaidades e orgulhos, se deram as mãos para melhor engrandecerem e servirem a sua terra.

Que os barcelenses compreendam isto mesmo e saibam corresponder ao esforço e sacrifício de quem, sem nada ganhar, abandona os seus trabalhos e as suas famílias, para dizerem em todas as circunstâncias que estão presentes.

Assembleia Barcelense CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 20.º dos Estatutos, convocam-se todos os sócios efectivos para a reunião ordinária da Assembleia Geral para apreciação do Relatório e Contas da gerência de 1963 e eleição dos novos corpos gerentes, a realizar na Casa da Assembleia, no dia 19 do corrente, pelas 21 horas.

Se neste dia não comparecer a maioria dos sócios, ficará adiada para o dia 21, à mesma hora, ou com qualquer número, meia hora depois.

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral

Os melhores cafés do mundo são portugueses!

Sendo o lote de café da

PASTELARIA ARANTES

— que o vende a 45\$00 o Kg. ou à chávana — feito somente com cafés nacionais, sendo também, sem dúvida, dos melhores lotes do mundo!

Vende ainda o lote de Café Familiar a 20\$00 Kg., bom p/ peq/ almoços.

Na montra do seu estabelecimento estão expostas amostras de café «S. Tomé», «Cabo Verde» e «Timor»

TOTOBOLA

ASSIM VAI O CONCURSO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO...

Apesar dos quatro empates (sempre são quatro empates!), ainda houve um concorrente que conseguiu o mínimo de pontuação necessária para alcançar o primeiro prémio — que desta vez, era a dobrar! Trata-se do jornal «LOBITO», que já tem tido, em outras ocasiões, boas pontuações. Este concorrente terá portanto, o direito a receber a importância de 4 000\$00.

Para o segundo lugar, com nove pontos, houve ainda nada menos de oito concorrentes que acertaram em cheio. Eles são: Jornal do Fundão, Póvoa de Lanhoso, Maria da Fonte, João Semana e Corção do Vouga e os programas de Rádio, Peça que não maça, As dez, Espere por nós e A Voz dos Ridículos.

A cada um destes concorrentes cabem, portanto, 250\$00.

O Calendário do 23.º Concurso

Com a antecedência exigida para elaboração e distribuição dos bilhetes, torna-se público o calendário dos jogos a contar para o 23.º concurso do TOTOBOLA, a realizar em 23 de Fevereiro de 1964.

A escolha dos jogos recaiu, como vem sendo hábito, nos jogos a disputar pelas I e II Divisões a contar para a 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, ou seja a 6.ª jornada da Segunda Volta.

Eis os jogos:

I DIVISÃO	
Seixal — D. da Cuf	Lusitano — Leixões
Guimarães — Serúbal	F. C. Porto — Benfica
Barcelense — Académica	
II DIVISÃO	
Sanjoanense — Salgueiros	Marinhense — Covilhã
Boavista — Braga	Oliveirense — Feirense
Montijo — Portimonense	Sacavenense — Atlético
Os Leões — Peniche	Torriense — Oriental

Garrafas novas

de 3/4 de litro — 2\$00!!!

CASA ÁGUA
Telef. 82445 BARCELOS

Animais — Aves — Rações

Preparam-se, juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS».

Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

PLACARD DESPORTIVO F U T E B O L

1.ª Divisão Nacional

JOGOS PARA DOMINGO

Olhanense-F. C. do Porto (0-3)
Cuf-Lusitano (0-1)
Leixões-Sporting (1-5)
Varzim-Guimarães (2-5)
Serúbal-Belenenses (0-3)
Benfica-Barrarense (4-2)
Académica-Seixal (0-1)

Encontros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Nos parêntesis, os resultados da primeira volta.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	17	14	2	1	65	17	30
F. C. Porto	17	11	4	2	37	14	26
Sporting	17	10	4	3	38	17	24
Belenenses	17	10	3	4	33	19	23
Guimarães	17	10	2	5	41	25	22
Serúbal	17	8	3	6	31	28	19
D. da Cuf	17	6	6	5	27	24	18
Académica	17	7	3	7	22	29	17
Varzim	17	6	3	8	21	31	15
Leixões	17	5	4	8	21	30	14
Lusitano	17	4	3	10	16	34	11
Seixal	17	2	4	11	18	44	8
Barcelense	17	3	1	13	17	42	7
Olhanense	17	0	4	13	9	42	4

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

GIL VICENTE	18	16	1	1	57	13	33
Vizela	18	13	3	2	53	13	29
Limianos	18	12	2	4	39	26	26
D. Fafe	18	11	3	4	47	24	25
Monção	18	10	1	7	49	34	21
Prado	18	9	1	9	35	39	17
Esposende	18	7	2	9	32	29	16
Leões	18	4	4	10	26	46	12
Valdevez	18	4	3	11	32	52	11
Taipais	18	4	2	12	14	33	10
Tadim	18	3	2	13	19	54	8
Fão	18	3	2	13	19	59	8

VIZELA 4 — GIL VICENTE, 1

Jogo em Vizela.
Árbitro — Mário Barreiros
Os grupos alinharam:
Vizela: Silva; Adão, Luís II, Geraldino; Dimas e Luís I; Chico, Isidro, Pacheco, Armando e Viana.
Gil Vicente: Alfredo; Seródio, Pablo e Canário; Pontes e Ferraz; Paulo, Vieira, André, Mesquita e Teixeira.
Ao intervalo: 2-1.
O Gil Vicente foi a primeira equipa a marcar, mas um minuto depois sofreu o primeiro tento da partida, e depois mais três. O Vizela, animado pela sua falange de apoio, conseguiu desorientar o Gil, impondo o seu

O Nitrolusal e Nitrato de Cálcio

não acidificam as terras, pois pode usá-los, com êxito, em todas as suas culturas.

2.ª Divisão Nacional

JOGOS PARA DOMINGO

A 18.ª jornada, engloba os seguintes jogos:

ZONA NORTE:	
Espinho-Sanjoanense	(1-4)
Salgueiros-Vildemoinhos	(2-0)
Beira Mar-Marinhense	(0-2)
Covilhã-Boavista	(1-2)
Braga-Leça	(0-1)
Famalicao-Oliveirense	(1-4)
Feirense-Vianense	(3-1)

ZONA SUL:	
Luso-Montijo	(0-2)
Portimonense-Sacavenense	(1-0)
Atlético-Farense	(0-1)
Cova da Piedade-Os Leões	(2-0)
Peniche-Torriense	(1-2)
Oriental-Alhandra	(0-1)
Beja-Lusitano (A.)	(3-1)

A efectuar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Dentro dos parêntesis mencionamos os resultados da primeira volta.

Campeonato Regional de Braga

RESULTADOS GERAIS

Valdevez-Monção	2-1
Vizela-Gil Vicente	4-1
Prado-Esposende	5-2
Fão-Tadim	1-3
Taipas-D. de Fafe	1-2
Limianos-Leões	6-0

JOGOS PARA DOMINGO

Leões-Valdevez	(3-3)
Monção-Vizela	(0-3)
Gil Vicente-Prado	(4-1)
Esposende-Fão	(0-0)
Tadim-Taipais	(0-1)
D. Fafe-Limianos	(1-1)

Entre parêntesis os resultados da primeira volta

Em tempo seco e quente adube as suas culturas com

Nitrato de Cálcio

um bom adubo de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

MILHOS HÍBRIDOS

SEMENTES CERTIFICADAS OFICIALMENTE

CAMPANHA DE 1964

Está aberta a inscrição para o fornecimento destas sementes nas variedades:

HB-5A	Branco, seródio, grão dentado, muito vulgarizado sobretudo no distrito de Braga, e de grande produtividade quer para grão, quer para forragem. Indicado como milho de regas em cereais de pragana.
HP-21A	Branco, temporão, grão liso (idêntico ao regional), excelente adaptação à maioria dos terrenos, indicado para a cultura do milho e qualquer época normal de sementeira. Grande rusticidade e grande produtividade.

Sendo a execução dos pedidos limitada às disponibilidades da produção obtida, será respeitada a ordem cronológica da inscrição das encomendas.

Para informações técnicas e inscrições, queiram dirigir-se à

CASA «SIALAL»

TELEF. 82486 P. P. C. Ao lado do Senhor da Cruz — BARCELOS

COMUNICADO

AO EX.º CONSUMIDOR da

Pasta Dentífrica PROFILAN

Não DESTRUA a embalagem da sua PASTA A ou B, média ou gigante!

OFEREÇA-A

a uma OBRA ou INSTITUIÇÃO DE CARIDADE da sua simpatia!
Cada uma VALERÁ \$50, para OS MUITOS QUE PRECISAM DE SI!

Fique anónimo... será mais digno!

ênfase — somente nas mãos das autoridades e das forças militares. A grande força de Portugal reside principalmente no seu povo, que é o grande valor com que a Pátria conta.

A grande trincheira, a grande arma contra o inimigo é o nosso braço, a nossa inteligência. E ninguém se esqueça de que, por mais fracos que sejamos, quando estivermos todos juntos, não haverá força capaz de nos destruir.

E concluiu, aconselhando a todos confiança nas autoridades e forças militares, que estavam a fazer o máximo dos seus esforços para assegurar a tranquilidade e bem-estar de todos.

MAQUINAS DE COSTURA

SINGER usadas

TAMBÉM TENHO

ZIGUE-ZAGUE Modernas,

último modelo com luz

VENDE — BONS PREÇOS

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 BARCELOS

MAQUINAS DE COSTURA

Vendem-se, sendo uma de Ponto Aberto.

Falar nesta Redacção.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

Vazio

Nada!
Nada mais
Que uma saudade
Infinita,
Daquilo que sonhei
E que não tive...
Abro as mãos
E as mãos vazias,
Gritam-me os sonhos
Que se esvaíram
De tanto serem sonhados.
Nada!
Nada mais
Me resta
Que sonhar,
Com os sonhos
Que morreram,
E que não pude
Viver.

MARÍLIA MENDES SILVA

Problemas de Barcelos

(Conclusão de 1.ª página)

lhores produções de cinematografia mundial.

Será arriscado «sonhar» idêntica determinação para a cidade de Barcelos?

Não há-de corresponder a população local, a um esforço desempoeirado e progressivo dos seus homens com dinheiro para tal empreendimento? Cremos que sim.

Surjam, se possível, desta apatia dormente, os autênticos valores humanos que a nossa Terra possui! Acreditamos que, mais dia menos dia, isso acontecerá.

Que seja em breve!

Novo Chefe da P.S.P.

Em visita de cumprimentos, esteve na nossa redacção o sr. Francisco José Bastos, novo chefe da P.S.P. em Barcelos, que se fazia acompanhar pelo sr. António Pereira Batista, sub-chefe do mesmo Posto.

«Jornal de Barcelos» agradece a gentileza, e oferece toda a colaboração que estiver ao seu alcance.

Romarias a S. Braz

No passado domingo, realizou-se a tradicional romaria a S. Brás, em Barcelinhos, tendo sido muito concorrida, para o que contribuiu o bom tempo que então se fez sentir.

Em Areias de S. Vicente também se efectuou a habitual romaria a este milagroso santo, constando, entre outros números, de uma imponente procissão.

Estão de parabéns, pois, as comissões organizadoras destes importantes festejos.

Problema nosso e de Nosso Senhor

Já que tanto se repete que frades e padres são sempre demais, não serão descabidas umas notas sobre os benefícios do Sacerdócio e a falta que faz a todo o Mundo.

Antes de mais, quis Nosso Senhor que o sacerdote fosse o seu representante junto dos homens: «...Assim como o Pai me enviou, assim Eu vos envio... Pregai a todas as gentes e baptizai-as... Quem vos ouve a Mim ouve», diz o Santo Evangelho.

Este ponto, portanto, não se discute com ninguém. Já que Deus nos criou, nos deu tudo e promete dar-nos o Céu, a Ele compete indicar-nos o caminho e os guias.

E assim, já se vê: ou as relações entre nós e Deus passam através dos sacerdotes, ou não se exercem da maneira como Jesus estabeleceu e com a perfeição por Ele desejada.

É o sacerdócio a ponte entre a Terra e o Céu. As orações que fazemos, os sacrifícios e trabalhos que fazemos, os anseios que nos brotam do coração, tudo sobe ao Trono de Deus. Mas por meio de Jesus, de quem o sacerdote é ministro e que todos os dias se imola em tantas partes quantos são os sacerdotes.

Toma o padre a Jesus em suas mãos e fala-lhe de nós: da salvação

da nossa alma, da nossa família e dos que nos são caros, dos problemas que a ele temos confiado e a Nosso Senhor. E o Pai celeste ouve complacente a prece que vem de seu Filho, por meio do legítimo representante.

Certo pregador ilustrava este facto com um exemplo bem expressivo: Sabendo um sacerdote que o seu defunto amigo estava no Purgatório, tomou em suas mãos a Santa Hóstia e disse ao Pai do Céu: Vós tendes prisioneira a alma do meu amigo, mas eu tenho entre mãos a alma do vosso Filho. Não vo-lo restituirei enquanto o meu amigo não for libertado. E Deus, lá no Céu, sorriu à confiança do bondoso Abade e despachou-lhe a petição.

De facto, assim como as preces ao Pai Celestial são terminadas invocando a mediação de Jesus: «Por J. Cristo, Senhor Nosso», também as preces a Jesus podiam ser concluídas com um; «Por meio do Sacerdote, vosso representante»...

Depois, quantos presentes te manda Deus lá de cima por meio do seu legado cá em baixo! Os maiores benefícios, aqueles que no último momento te manterão aberta a porta da felicidade sem fim, vêm-te do Céu, por meio das mãos unguidas e

da língua que tem a missão de te conduzir e abençoar.

Começaste a ser Filho de Deus

quando o sopro de um sacerdote expulsou da tua alma as sombras do pecado e nela fez nascer o Espírito Santo. Pela vida adiante é o sacerdote que restabelece em Deus a amizade e na tua alma a confiança pelo perdão dos pecados que vais fazendo. Para todas as fraquezas e necessidades pós-lhe o Senhor nas mãos o remédio: o Pão da Vida que dá à alma força divina; a Unção Santa suavizando as enfermidades do corpo e do espírito; a bênção de Deus que sempre desejás ao teu lado.

E assim, em corpo e alma humana encerra o sacerdote poderes divinos. Todos os dias abre o Céu para dele vir Nosso Senhor, e fecha o Inferno a tantas pobres almas, despedaçando-lhes as cadeias dos pecados.

De tudo resulta que, pelo aumento dos sacerdotes, Deus se torna mais próximo dos homens, aumentam os contactos entre o Céu e a Terra, são mais apertadas e doces as relações entre o Pai Celeste e os seus filhos do Vale de Lágrimas.

E o contrário também é verdade: — Deixai uma freguesia 20 anos sem pároco, dizia o Santo Cura d'Arç, e os homens acabarão por adorar os animais.

P.º BENTO
da Ordem Hosp. S. João de Deus

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 13

D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves de Magalhães; D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho; Mírio Carreira de Freitas Guimarães.

Sexta-feira, 14

Dr. João Beleza de Almeida Ferraz; D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa; Eng.º Mário Pinho Ferreira Azevedo; Carlos Alberto Rego Fernandes; Menina Maria Filomena Correia Viana Lopes.

Sábado, 15

D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Domingo, 16

Menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós.

Segunda-feira, 17

Emílio Lopes Fernandes Vinagre; Francisco Carvalho; José António do Rego Fernandes; D. Idalina da Glória Neves Martins Ferreira.

Terça-feira, 18

D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte, Jorge Vieira de Sousa Costa.

Quarta-feira, 19

Emílio da Silva Melo; Menino José António Carvalho Serra.

Casamento

No passado dia 26 de Janeiro, na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento da nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Júlia de Sequeira Miranda, filha dilecta da Sr.ª D. Maria dos Prazeres Sequeira de Miranda e do sr. Manuel Fitas de Miranda, com o sr. Jaime Gonçalves Morim, filho da sr.ª D. Jesuína Gonçalves da Costa e do sr. Angelo Gonçalves Morim, já falecido.

No final da cerimónia, foi servido um abundante almoço num Restaurante desta cidade.

«Jornal de Barcelos» deseja as maiores felicidades ao novo lar cristão.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital desta cidade, deu à luz uma criança do sexo masculino a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Graça Duarte Faria, esposa do Ex.º Senhor Dr. António Vasco Barreto de Faria, ilustre Delegado do Tribunal de Trabalho em Portalegre.

Aos pais e avós, os nossos amigos senhores Dr. Aires Duarte e António de Faria, bem como a suas Ex.ªs esposas, as felicitações do Jornal de Barcelos.

«COM DEUS UM MUNDO NOVO»

COMENTÁRIO

(Conclusão da primeira página)

terão escutado e seguido, com seguras perspectivas de paz e progresso de comunidade atlântica, a voz da sua própria história».

Quanto à Grã-Bretanha «decerto, nesse momento, virá também a reconhecer o pecado público de ela própria se conduzir, por vezes, como se a história tivesse para sempre ficado nos escritos dos papéis — sem necessidade de a continuar a fazer, mesmo quando era feita em seu exclusivo proveito».

Pois bem, não é a voz sem critério e odiosa dos Senhores da O.N.U. que

lema «Com Deus um Mundo Novo», deseja promover um conjunto de iniciativas tendentes a levar cada jovem a tomar consciência das realidades concretas em que se encontra inserido, e a assumir efectivamente as suas responsabilidades perante os problemas locais, regionais e nacionais.

Para estas iniciativas convida todos os jovens católicos e todos os jovens de boa vontade, esperando que queiram reflectir e actuar com ela, de forma a satisfazer os impulsos de unidade que importa estabelecer entre todos os homens.

Os jovens do meio agrário estuda-

deterá a nossa marcha na defesa do património sagrado que os nossos maiores nos legaram.

Saibamos nós, hoje, corresponder a tantos sacrifícios e renúncias, a tantos sofrimentos e angústias, e procuremos manter firme e coesa a rectaguarda, para assim cumprirmos o nosso indeclinável dever para com a destemida Mocidade de Portugal, que em terras de África se encontra a escrever páginas de glória e a atestar aquilo que sempre fomos no decorrer dos séculos. E tenhamos sempre presente que «mesmo na guerra, a força de uma Nação não reside nas bombas, mas nos soldados que a defendem...»

rão os problemas a eles directamente ligados, as suas necessidades e aspirações, num contributo para a promoção da gente dos campos. Os jovens das fábricas e oficinas debruçar-se-ão sobre toda a problemática do mundo operário, em ordem ao reconhecimento dos seus direitos, aspirações e deveres sociais. Os estudantes empenhar-se-ão na construção duma comunidade escolar autêntica. Os jovens considerados do meio independente inclinar-se-ão pela sua maneira de estar no mundo e se ela corresponderá ou não às apertadas com que são dotados.

Todos os problemas concernentes

RELOJOARIA
CARVALHO

O Relojoeiro de
confiança em
Barcelos

Av.-Dr. Oliveira Salazar, 40

ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

TELEFONE 82345

fotografias - rádios
óculos - artigos
fotográficos, etc.

BARCELOS

1 x 2 BOLA

TOTO

Agente Oficial

JOSÉ PEREIRA DA
SILVA CORRÊA

CASA IRIS

BARCELOS

Manuel Monteiro
de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 h.

TELEFS. { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

não quebre a sua cabeça
à procura de um presente

visite a

OURIVESARIA
MILHAZES

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Séde: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447 — BARCELOS